



19º SALÃO FNLIJ: EXEMPLO DE PERSEVERANÇA

Todas as edições do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens são especiais para a Fundação, por seus convidados – autores, especialistas, o país homenageado – e por sua programação, sempre levando ao público a discussão de temas relevantes, além da melhor produção literária para crianças e jovens.

A 19ª edição foi ainda mais especial, por ter sido realizada mesmo sem os patrocínios habituais e mantendo a qualidade da programação. A continuidade da parceria histórica da FNLIJ com a Secretaria Municipal de Educação, a adesão de 37 editoras, dentre as suas mantenedoras, de escritores, ilustradores e especialistas justificaram a perseverança da Fundação em acreditar que, com esforço de todos, seria possível.

Entre 21 e 28 de junho no Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova, Rio de Janeiro, cerca de 13 mil visitantes percorreram os corredores do Salão Nobre, um espaço cinco vezes menor do que era utilizado no mesmo CCSA e, talvez por isto, mais acolhedor. A 19ª edição trouxe a lembrança das primeiras edições do Salão da FNLIJ, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM, transmitindo alegria e esperança nos abraços e encontros entre aqueles que acreditam na necessidade vital de conviver e proporcionar a leitura literária como direito para todos.

No primeiro dia do Salão, dedicado a receber professores, 212 educadores foram levados para uma visita guiada aos estandes com o objetivo de conhecerem o perfil e as publicações de cada editora. A FNLIJ também organiza palestras sobre LIJ que, este ano, contaram com a ilustradora Graça Lima e o escritor Cristino Wapichana, na parte da manhã, e Cristino e Daniel

Munduruku, na parte da tarde. Devido à redução do número de dias, a FNLIJ aceitou que os professores compradores pudessem iniciar as compras de livros com a verba da prefeitura neste dia, o que comprometeu um pouco a participação na programação, principalmente das palestras.

Os espaços do Salão, onde a FNLIJ disponibiliza livros e momentos para leituras, foram quatro, ao invés de cinco, este ano - Biblioteca para Bebês, para Crianças e Espaço de Leitura e do Ilustrador. Nos sete dias do evento, os visitantes participaram de uma programação de qualidade com a presença de 79 autores, que conversaram e realizaram performances de ilustração para os pequenos leitores, como Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Roger Mello, Ciça Fittipaldi, Rui de Oliveira, André Neves, Bia Bedran e Leo Cunha. Também foram lançados durante o evento 22 títulos inéditos.

A programação adulta para professores, bibliotecários e interessados em Literatura Infantil e Juvenil, inserindo-se no meio digital de comunicação, apresentou uma novidade: transmissões ao vivo das palestras pela página do Salão FNLIJ no Facebook. Os internautas puderam assistir em tempo real a especialistas, autores e acadêmicos debatendo temas voltados para a literatura, bibliotecas e formação de leitores.

Alguns votantes da Seleção Anual FNLIJ apresentaram os títulos vencedores da 23ª edição do Prêmio FNLIJ no 19º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, confirmando o interesse e a necessidade de destacar e comentar as melhores obras da LIJ.

Os escritores indígenas marcaram presença no 14º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas, que apresentou as pes-

quisas acadêmicas sobre a literatura indígena brasileira no I Seminário de Literatura Indígena, reafirmando a importância do apoio da FNLIJ para esse novo segmento da LIJ.

Os Encontros Paralelos FNLIJ também destacaram o Prêmio FNLIJ com a participação de escritores e ilustradores conversando sobre suas obras premiadas. Outros temas apresentados foram os três Cursos organizados pela FNLIJ para os profes-

res da SME-RJ, Saúde e Leitura, Literatura na Educação Infantil, Biblioteca, Rede de mães leitoras, 70 anos de Monteiro Lobato e a reedição do livro Arte de fazer artes, de Glória Pondé, além da participação da AEILIJ.

A FNLIJ também se orgulha de ter garantido a tradição de presentear com um livro, cuidadosamente selecionado, cada criança e jovem que foi ao Salão.

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro no 19º Salão

Há quase 20 anos a FNLIJ tem como parceira a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro para a realização do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Desde a primeira edição do evento, a SME garante a presença de alunos, professores, bibliotecários, diretores e coordenadores das escolas nas diferentes atividades programadas.

As escolas também recebem verba para a compra de livros, que estarão disponíveis para os alunos nas bibliotecas e salas de leitura das instituições. O primeiro dia do Salão FNLIJ é dedicado exclusivamente ao professor, a fim de terem contato com as editoras e participarem de palestras que contribuem para sua formação.

Para a 19ª edição, a SME levou cinco mil alunos de 232 escolas que, durante 7 dias, bateram papo com autores, conheceram novos títulos e assistiram a performances de ilustradores. A verba destinada à compra de livros, por meio dos cartões vale-livro, beneficiou 1552 escolas da SME, além de 13 bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura.

Mais uma vez, a FNLIJ agradece ao novo secretário de Educação, César Benjamim, à Jurema Holperin, subsecretária de Ensino e à Simone Monteiro de Araújo, gerente departamento de Mídia e Educação pelo importante apoio.

Estande SME

Como em todos os anos, a SME esteve presente ao Salão com seu estande recebendo os visitantes. A temática do espaço para essa edição foi a mensagem do Dia Internacional do Livro – DILI do IBBY – International Board on Books for Young

People de 2017, vinda da seção IBBY da Rússia, *Vamos crescer com os livros*, divulgada pela FNLIJ no seu informativo mensal de janeiro, o Notícias. *Este ano compartilhamos com a rede essa provocação: o que nos inspira a pensar a partir dessa frase, vamos crescer com os livros? Todas as escolas, as salas de leitura, fizeram produções e os trabalhos estão expostos aqui*, disse Simone Monteiro, da Gerência de Mídia e Educação da SME-RJ.

O estande também foi um espaço de interação para os alunos no painel inspirado no livro *Correspondência* de Bartolomeu Campos de Queirós (Editora Miguilim/ Editora RHJ) onde os personagens trocam cartas *acordando* palavras e *adormecendo* palavras. Tendo como tema a paz, o painel ofereceu espaço para que os alunos *adormecessem* e *acordassem* as palavras que levasse a paz às escolas.

Fátima França, da Gerência de Mídia-Educação da SME, presente no estande, enviou para o Notícias FNLIJ um depoimento destacando a participação da menina Stefany, que deixou no painel a palavra “SALÃO”.

Para ler em silêncio por Fátima França – SME

O Salão do Livro Infantil e Juvenil constituiu-se, ao longo de quase vinte anos, como um evento importantíssimo para a área da promoção da leitura literária da cidade do Rio de Janeiro. Mas consegui a façanha de ser mais que um *evento*, colaborando, com muita propriedade, para a cultura do livro entre crianças e jovens (especialmente) e seus professores, vivenciadores de grandes *encontros* proporcionados pela



Porque eu gostei muito
daqui (do Salão), dos
livros, das histórias!

Stefany

literatura - entre escritores, leitores e, fundamentalmente, livros.

Este ano, a 19ª edição do Salão FNLIJ sofreu algumas modificações que refletem o atual momento de crise econômica que o país atravessa, com baixa de patrocínio e estrutura diminuída, porém sem perder a marca dos anos anteriores, que sempre foi ressaltar a importância da literatura como bem universal.

Ao longo dos anos, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro vem participando das diferentes edições do Salão, o que funciona como uma das ações mais consolidadas da política pública Rio, uma Cidade de Leitores. A participação se organiza desde a disponibilização de verba para aquisição de acervo para as Salas de Leitura das escolas da Rede e Bibliotecas Escolares, passa pela oferta de visitação escolar (este ano, mais de cinco mil alunos) e segue com a participação dos diferentes profissionais em palestras, encontros paralelos e seminários relacionados à cultura do livro e ao processo de formação de leitores. Além disso, a Secretaria se faz representar também por meio de um estande temático, em que são expostas as produções de rede e no qual os professores e bibliotecários se encontram para troca de experiências.

Este ano o estande teve como tema o mote *Crescer com o livro*, inspirado pelo texto *Vamos crescer com o livro* (do escritor russo Sergey Makhotin), publicado

pelo IBBY - International Board on Books for Young People, organização sem fins lucrativos que representa uma rede internacional de pessoas que se comprometem a juntar livros e crianças - para celebrar o Dia Internacional da Literatura Infantil. Nossas escolas e bibliotecas refletiram sobre a leitura literária e produziram livros sobre o tema, que ficaram em expositores, organizados por Coordenadorias Regionais de Educação. Havia ainda um espaço interativo, inspirado em trechos da obra de Bartolomeu Campos de Queirós, em que o autor convida todos a “acordar palavras que dormem em dicionário” e a fazer dormir outras *palavras que há muito nos machucam*. Nas cartas trocadas por Ana, Mateus, Marcos, Maria, João... o poético texto de Bartolomeu, escrito nos anos 80, se renova neste momento em que palavras que amamos tanto ainda dormem e o desejo de acordá-las se faz urgente.

Os leitores que visitaram o estande eram convidados a conhecer um pouco do livro *Correspondência, Como são fortes as palavras! Elas dizem coisas que só o coração escuta*, e compartilharam as palavras que desejavam tirar do sono e as que queriam fazer dormir. Palavras como AMOR, JUSTIÇA, PAZ foram escritas uma a uma e repetidas vezes, se fizeram novas, em cada olhar, em cada boca que as pronunciava, em cada mão que as escrevia.

Em muitos momentos, nos emocio-

namos com a participação dos alunos, pois muitas das palavras que escreviam - e gostaríamos de ver dormindo - fazem parte de suas vivências. Sabemos da dureza da realidade, mas ouvir crianças e jovens falando com familiaridade em GUERRA, VIOLÊNCIA E MORTE, mexeu ainda mais com nosso anseio por mudanças. Não deveria ser natural que fizessem parte da infância palavras que fazem sofrer.

No último dia, num cantinho do papel, entre tantas outras, surgiu a palavra SALÃO, tímida e única. Um adulto, no afã de ajudar, perguntou à menina se era mesmo SALÃO que ela queria escrever. Ela acenou afirmativamente com a cabeça. Eu, que gosto de ouvir os porquês das crianças, quis saber por que escreveu aquilo. Seus olhos correram em volta e, balançando as tranças, disse: *Porque eu gostei muito daqui, dos livros, das histórias!*. Simples e óbvio. Stefany colou o papelzinho com a palavra SALÃO junto com as demais palavras que devem ser mantidas acordadas. Ela quer dizer tantas coisas... Pelo brilho nos olhos de Stefany talvez signifique encantamento e mais do que isso: o Salão traz as vozes de tantos autores, de variadas culturas, das histórias ancestrais de tantos povos, dos sonhos de quem escreveu tantas palavras, dos que ilustraram, enfim, LITERATURA, RESISTÊNCIA, DIREITO.

É, Bartô, como você bem disse: *As palavras sabem muito mais longe*.

Editoras no 19º Salão FNLIJ (37)

Ática; Brinque-Book; Cereja/Autêntica; Ciranda Cultural; Companhia das Letras; DCL; Ediouro; Editora do Brasil; FTD; Girassol; Global; Globo; Intrínseca; Melhoramentos; Moderna/Salamandra; Nova Fronteira; Paulinas; Paulus; Positivo; Pulo do Gato; Record; Rocco; Rovelle; Saraiva; Scipione; Scoppio; Sesi-SP; Sextante; Vergara & Ribas; WMF Martins Fontes e Zit.

Autores presentes (85)

Alessandra Almeida Maltarollo, Alexandre de Castro Gomes, Alexandre Rampazo, Ana Maria Machado, André Neves, Andrea Viviana Taubman, Anielizabeth, Anna Bárbara Simonin, Anna Claudia Ramos, Anna Lee, Beti Rozen, Bia Bedran, Ciça Fittipaldi, Cris Alhadef, Cristino Wapichana, Daniel Munduruku, Dave Santana, Dilea Frate, Dilma Beatriz Juliano, Edméa Campbells, Edna Bueno, Eliane Debus, Elma, Fabricio Valério, Felipe Machado,

Gabriel Geluda, Graça Lima, Graziela Bozano Hetzel, Guto Lins, Índigo, Ivan Zigg, João Bosco Bezerra, Julio Carvalho, Júlio Emílio Braz, Karen Acioly, Leo Cunha, Leticia Sardenberg, Lia Neiva, Lúcia Hiratsuka, Luciana Grether Carvalho, Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Luis Eduardo Matta, Luís Pimentel, Luiz Antonio Aguiar, Luiz Raul Machado, Luiza Trigo, Marcelo Pellegrino, Marcelo Pimentel, Marcelo Ribeiro, Marcos Ribeiro, Maria Clara Cavalcanti, Marilda Castanha, Marília Moreira, Marília Pirillo, Marina Colasanti, Marisa Lajolo, Maurício Negro, Maurício Veneza, Mig, Milton Célio de Oliveira Filho, Miriam Leitão, Naná Martins, Nelita Bortolotto, Nilma Lacerda, Ninfa Parreiras, Orlando Pedroso, Patricia Barboza, Renato Alarcão, Ricardo Benevides, Ricardo Elia, Rodrigo Machado, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Rosa Amanda Strausz, Rosinha, Rui de Oliveira, Sandra Lopes, Sandra Pina, Sonia Rosa, Sônia Travassos, Stella Maris Rezende, Thais Linhares, Thalita Rebouças e Thiago Taubman Costa.



Daniele Cajueiro, Cristino Wapishana, família e Graça Lima



Ana Maria Machado, Luiz Antonio Torelli



Rodrigo Faria e Silva, Isis Valéria e Jorge Miguel Marinho



Elizabeth Serra, Luiz Antonio Torelli e Marina Colasanti



Daniel Munduruku, Simone Monteiro e Isabel Coelho

Na Cerimônia de abertura, a presença de premiados FNLIJ

Marcada por momentos de emoção, a cerimônia de abertura do 19º Salão FNLIJ aconteceu no Solar, um belo prédio tombado do Centro de Convenções SulAmérica, no dia 21 de junho, às 17 horas, com o auditório repleto de pessoas que foram prestigiar a FNLIJ.

Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, deu início à cerimônia chamando os convidados para compor a mesa: os autores ganhadores do Prêmio Hans Christian Andersen, Ana Maria Machado e Roger Mello, o presidente da Câmara Brasileira do Livro, Luís Antonio Torelli, Simone Monteiro, representando o secretário municipal de Educação, Gerência de Mídia e Educação da SME-RJ, pela FNLIJ, Isis Valéria, membro do Conselho Diretor e presidente da FNLIJ, Daniele Cajueiro e Marisa de Almeida Borba, também do Conselho Diretor, além de Wander Soares, representando o Conselho Curador.

Após os agradecimentos, Isis Valéria pediu um minuto de silêncio em homenagem à Eduardo Portella, falecido no dia 3 de maio, defensor da FNLIJ desde os anos 1970, fazendo parte do seu Conselho Consultivo, sempre prestigiando a Fundação. Na plateia, estavam sua esposa, Celia Portella, e a filha, Mariana.

Isis ressaltou que, apesar das dificuldades que a instituição vem sofrendo com a crise econômica, a realização do evento foi possível graças a equipe, conselheiros e apoiadores que acreditam no trabalho da Fundação. Ela também lembrou que em 2018 será comemorado o aniversário de 50 anos da FNLIJ e de suas realizações nesse período. *É uma existência dedicada a uma causa e continuamos a lutar o bom combate*, declarou.

Roger Mello lembrou do aniversário de 178 anos de Machado de Assis, em 21 de junho. *Que aqui seja como a rua do Ouvidor para gente e seja um grande fórum da produção nacional, que sempre é incrível*, finalizou o autor. Torelli parabenizou a FNLIJ por ter conseguido realizar a 19ª edição do Salão e lembrou que em 2018 será o aniversário de 60 anos do Prêmio Jabuti. *São dois ícones – a FNLIJ e o Prêmio Jabuti – do*

nosso setor, dessa nossa luta pela leitura e pelo livro, ressaltou. Ana Maria Machado falou sobre o sentimento de vitória pela realização de mais um Salão FNLIJ e fez um pedido. *Simbolicamente, já que a Beth representa a FNLIJ, eu quero pedir uma grande salva de palmas para ela*. Simone Monteiro ressaltou que o Salão FNLIJ é um lugar tanto de resistência, quanto de encontro. *É um espaço de rever amigos queridos, de se fortalecer nas suas convicções e enfrentar as tempestades*, disse. Para Wander Soares, a FNLIJ é uma referência nacional. *O que moveu a Fundação até aqui foi o entusiasmo, foi o prazer de realizar tudo isso que vem sendo realizado*, declarou. Daniele Cajueiro lembrou as dificuldades pelas quais as editoras estão passando. *Não é trivial estar aqui (no Salão) e acho que todo mundo que trabalha com livro tem uma luta diária para que ele chegue na mão do leitor*. Marisa lembrou que os preparativos da 19ª edição do Salão começaram apenas em abril. *É uma edição menor em tamanho, em número de estandes e em público, mas um salão grande, enorme em colaboração e afetividade*, finalizou.

A seguir, Elizabeth reiterou os agradecimentos ao secretário municipal de Educação, Cesar Benjamim, à coordenadora do programa *Rio, uma cidade de leitores* – à Simone Monteiro e sua equipe e às 37 editoras presentes no Salão, garantindo uma oferta de livros de qualidade. A importância da equipe da Fundação também foi lembrada. *No âmbito da FNLIJ, nossos carinhosos e alegres agradecimentos à nossa atual equipe, pequena e eficiente que, perseverando conosco, não mediu esforços para chegarmos até aqui. À Mariana Elia, que nos assessora diretamente, muito obrigada, sem ela certamente não teríamos conseguido. Contamos igualmente com o decisivo engajamento de Heloisa Alves e Sergio Murilo da produtora Arco Produções para poder dar os primeiros passos no início de abril e chegarmos até aqui*.

A seguir, um trecho da fala de Elizabeth Serra:

Resistência foi a palavra com que caracterizamos o Salão do ano passado. Este ano escolhemos a perseverança.

Ana Maria Machado respondendo mais de uma vez à pergunta sobre o que é necessário para escrever para crianças ela respondeu, de maneira simples e direta, mas cheia de significados: “Para escrever para crianças é preciso ter esperança”.

Estabelecendo um paralelo com a resposta da autora e o trabalho dos que levamos os livros e a leitura para as crianças, o que também nos move é a esperança. É a esperança e a perseverança que sustentam o nosso olhar para o futuro e que nos mantém firmes no caminho do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca, apesar dos movimentos que ainda nos surpreendem no sentido contrário. E é esse mesmo olhar para o futuro que nos moveu, entusiasmadas, para estarmos inaugurando esta décima nona edição do salão, apesar das dificuldades e incertezas que tivemos que ultrapassar.

Temos certeza que perseverar move a todos e a todas que estão aqui e que acreditam na importância e na necessidade de garantir o acesso à cultura escrita a todos como alicerce na construção de uma sociedade mais justa, sem fronteiras, despida de preconceitos, e generosa ao partilhar experiências e conhecimentos.

Apesar da falta de patrocínio e com um espaço cinco vezes menor, conseguimos manter o essencial: crianças e professores com livros, autores e editores para ler e falar de leituras, marcas do salão.

Para encerrar essa minha apresentação, relembro a frase de Antonio Candido que encerra o seu célebre artigo “O direito à literatura”, de 1988. “Uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”.

Entrega do prêmio do Concurso FNLIJ Era uma vez... uma proposta de leitura compartilhada

Elizabeth Serra apresentou a premiação do Concurso FNLIJ Era uma vez... uma proposta de leitura compartilhada do DILI – Dia Internacional do Livro Infantil IBBY de 2016, quando a FNLIJ foi a patrocinadora da mensagem. As vencedoras Jenny Iglesias Polydoro Fernandez da categoria relato real e Luciana Monteiro Peralva, da categoria relato ficcional, ambas do Rio de Janeiro, estiveram presentes para receberem seus certificados com presença de seus familiares. Em suas falas, contaram seus comprometerimentos com a causa da literatura e sobre os textos apresentados. A emoção das ganhadoras, expressando a importância da premiação, é o maior e melhor retorno para a FNLIJ continuar com os reconhecimentos daqueles que fazem no seu dia-a-dia a diferença para o futuro de crianças. Os textos vencedores foram publicados no Notícias 12 de 2016, disponível em PDF no site www.fnlj.org.br.

Prêmio FNLIJ 2017

O momento mais esperado da noite, a entrega dos certificados do Prêmio FNLIJ de 2017, recebeu a presença de vários premiados, que vieram também de outros estados para a cerimônia. A FNLIJ preparou uma projeção com a capa de cada livro premiado, além de expor todos os títulos em uma mesa a fim de que os convidados possam conhecê-los e manuseá-los. Também foram distribuídos exemplares da publicação produzida pela equipe da FNLIJ com as justificativas dos votantes para os livros considerados os melhores nas 18 categorias. Estiveram presentes autores como Ana Maria Machado, Augusto Massi, Cristino Wapichana, Daniel Munduruku, Felipe Machado, Graça Lima, Isabel Coelho (FTD), Jorge Miguel Marinho, Marina Colasanti e Marília Moreira e representando as editoras, Felipe Machado (SESI-SP), Laura van Boekel (Zit), Cláudia Milanez (V&R), entre outros.

A cerimônia se encerrou com o convite para o coquetel de confraternização. Embora mais simples que os outros anos, foi muito elogiado e possibilitou um momento para encontros e reencontros de amigos no belo e acolhedor solar, valorizado pela beleza de sua arquitetura dos anos 1900.



Mesa de Abertura



Roger Mello, Marina Colasanti e Luiz Alves Júnior



Ana Maria Machado, Marília Moreira e Zeco Montes

Nas bibliotecas e espaços, livros e muita leitura!

Na concepção do Salão FNLIJ, os locais de encontro com o livro e a leitura, alicerce para a formação de crianças e jovens leitores, são as bibliotecas e os espaços de leitura. Mesmo com a redução da área do Salão, a Biblioteca FNLIJ da Criança, Biblioteca FNLIJ para Bebês, o Espaço FNLIJ da Leitura e o Espaço do Ilustrador garantiram seu lugar, tendo em seu acervo livros selecionados especialmente para cada faixa etária. Todos eles receberam um público entusiasmado para conversar com seus autores favoritos ou para conhecer escritores e ilustradores.

Na Biblioteca FNLIJ da Criança aconteceram os lançamentos de 10 livros e 21 conversas com autores, como Ana Maria Machado, André Neves, Bia Bedran, Cristino Wapichana, Leo Cunha, Luiz Antonio Aguiar, Marina Colasanti e Roger Mello, além de inúmeras leituras de títulos vencedores do Prêmio FNLIJ.

No Espaço FNLIJ de Leitura 12 novas obras foram lançadas e aconteceram 27 bate-papos com autores, dentre eles Ana Claudia Ramos, Karen Acioly, Luciana Sandroni, Miriam Leitão, Nilma Lacerda e Rosinha.

Os ilustradores ganharam destaque no Espaço do Ilustrador, onde encantam as crianças com performances. Nessa edição, aconteceram 16 performances com Anielizabeth, Ciça Fittipaldi, Guto Lins, Marcelo Pimentel, Maurício Veneza, Marilda Castanha, Rui de Oliveira, entre outros.

Se você quiser saber mais sobre toda a programação, visite o site do Salão <https://salaofnlj.wordpress.com/>.



Editoras que lançaram títulos no 19º Salão FNLIJ

Brinque-Book

Quem matou o Saci?, de Alexandre de Castro Gomes e Cris Alhadef

DCL

Aí tem coisa, de Graziela Bozano Hetzel

Editora do Brasil

O mar de Cecília, de Rosinha
Detetive Cecília e a águia de bronze, de Luis Eduardo Matta
Eu sou uma lagartixa!, de Alexandre de Castro Gomes e Cris Alhadef
Tem cabimento?, de Andrea Viviana Taubman e Marcelo Pellegrino

Global

Por todos os bichos, de Dave Santana

Globo

O caso dos cães irados, de Milton Célio de Oliveira Filho

Justamente porque sonhávamos, de Stella Maris Rezende

Melhoramentos

Duelo dos chefs, Luiz Antonio Aguiar
Onde vou morar?, de Rosemary McCarney – Trad. Sandra Pina

Nova Fronteira

O mistério das aranhas verdes, de Carlos Heitor Cony e Anna Lee
O mistério da coroa imperial, de Carlos Heitor Cony e Anna Lee

Paulinas

Cachinhos de prata, de Leo Cunha e Rui de Oliveira
Bichinhos de estimação, de Edméa Campbell

Rocco

A cor da Caroline, de Alexandre Rampazo

Sesi-SP

A arte de fazer artes, de Glória Pondé

Verus

Férias, amor e chocolate quente, de Patricia Barboza

V&R

Maria Antonieta e os Gnomos, de Índigo

Zit

Coração de inverno, coração de verão, de Leticia Sardenberg e Alexandre Rampazo
O cafofo do remelexo, de Andrea Viviana Taubman, Marcelo Pellegrino, Thiago Taubman Costa e Julio Carvalho
Jardim de bichinhos, de Sandra Lopes

Visita muito especial no Salão! EJA – Educação de Jovens e Adultos

No segundo dia do evento, 22 de junho, o Salão permaneceu aberto até às 20h para uma visita exclusiva dos alunos da EJA – Educação de jovens e Adultos, a pedido da Secretaria Municipal de Educação. Os alunos conheceram o Salão FNLIJ e conversaram com os autores premiados André Neves, Leo Cunha, Roger Mello e Rui de Oliveira, que permaneceram no evento além do horário especialmente para estar com o grupo.

Simone Monteiro, do Departamento de Mídia da SME, recebeu os alunos e os professores que vão começar a trabalhar nas salas de leitura à noite com as turmas de EJA lendo como última aula/encontro do grupo a ida ao Salão. *Hoje, especialmente para vocês, o Salão ficou aberto, porque a literatura é um direito de todos e vocês também têm esse direito.* A equipe que coordena o trabalho, a gerência de Educação de Jovens e Adultos e professores das coordenadorias gerais de educação também estavam presentes. O encontro fez parte da formação dos professores das Salas de Leitura e foi o terceiro organizado pela SME. *Eles estão passando por uma série de encontros conosco para discutir o trabalho da sala de leitura, a formação de leitores e nós achamos muito importante encerrar com essa atividade no Salão FNLIJ,* declarou Simone.

Elizabeth Serra deu as boas-vindas aos alunos e professores e apresentou os autores. *Estamos felizes por proporcionar essa visita*



Alunos e professores da EJA com Leo Cunha, André Neves, Rui de Oliveira e Roger Mello

especial. Os autores que vocês vão conhecer são muito premiados e ficaram contentes de poder conversar com vocês, disse a secretária geral da FNLIJ.

Durante o animado bate-papo, Leo Cunha e André Neves falaram sobre *Um dia, um rio* (Pulo do Gato), vencedor do Prêmio FNLIJ 2017 da categoria Poesia Hors-Concours; Rui de Oliveira conversou sobre o livro *Cachinhos de prata* (Paulinas), de Leo e ilustrado por ele e Roger Mello falou sobre seu último lançamento *W* (Global). O encontro foi uma oportunidade única de reunir alunos, professores e autores premiados no mesmo momento.

A FNLIJ e a SME planejam incluir a presença permanente dos alunos de EJA na programação do Salão. Para a FNLIJ, essa experiência ocorreu pela primeira vez quando organizou as duas edições da Feira Literária de São Bernardo do Campo, em 2011 e 2013, e recebeu os alunos de toda a rede de educação da cidade.

O Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, que tem como objetivo contribuir para a formação continuada dos professores e bibliotecários, oferece oportunidades únicas de aprofundamento, reflexão e trocas sobre os temas leitura, literatura e biblioteca com a presença de especialistas e autores. Aguardado com grande expectativa, às vésperas de completar duas décadas, o seminário faz parte do calendário dos eventos da cidade. Os professores da rede pública formam seu maior público, além dos educadores da rede particular e de algumas cidades próximas ao Rio.

Nessa edição sem patrocínio, assim como o Salão, o Seminário ocupou os dias 26 e 27 de junho, cujo tema foi Livros premiados: 43ª Seleção Anual FNLIJ e contou com a participação de alguns dos leitores votantes da Seleção Anual FNLIJ, do Rio e de outros estados, para falar sobre os 24 títulos premiados. Uma aula privilegiada sobre a recentíssima produção editorial de qualidade para crianças, jovens e professores.

19º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós

Graças à parceria histórica com a FNLIJ, realizado pelo Instituto Uka, foi mantido o Encontro de Escritores e Artistas Indígenas, já em sua 14ª edição, como parte integrante da programação do Seminário FNLIJ BCQ, promovendo as histórias da cultura indígena pela voz de seus representantes.

Vale ressaltar que, pela primeira vez, o Seminário FNLIJ BCQ foi transmitido ao vivo pela página Facebook do Salão FNLIJ, recebendo cerca de 2.700 visualizações durante os dois dias de palestras.

Dia 26 de junho, segunda-feira | Livros premiados 43ª Seleção Anual FNLIJ

A abertura do evento teve a presença de Simone Monteiro, coordenadora do departamento de Mídia e Educação da SME e do programa *Rio, uma cidade de leito-*

res, e Isis Valéria, presidente da FNLIJ. Isis destacou a longevidade do Prêmio FNLIJ, que está em sua 43ª edição, lembrando que os votantes atuam de forma voluntária na análise dos títulos que participam da seleção. *São aqueles que, de fato, amam o nosso trabalho e são as nossas raízes,* disse. Simone lembrou que, para os professores, a ida ao Salão se tornou também uma atividade de formação de leitores. *Nesse seminário isso fica ainda mais evidente e a transmissão online das palestras foi um ganho para o evento,* declarou. Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, explicou que a ideia de dedicar o tema do evento à premiação surgiu da apresentação em 2016 dos livros vencedores para cobrir um horário vago na programação do seminário, com uma repercussão muito positiva. *Dessa vez, vamos aproveitar a experiência,*



Maria das Graças, Leonor Werneck, Patrícia Corsino, Luiz Percival e Marisa Borba



Maria Teresa Gonçalves, Luiz Percival de Brito e Marilda Castanha

trazendo alguns votantes que são aqueles que nos dão sustentação teórica e prática para selecionar os premiados da FNLIJ.

O Seminário FNLIJ BCQ contou com a participação de alguns dos votantes do Rio como também de outros dois estados. Fizeram parte do seminário Maria das Graças Monteiro de Castro (UFGOS), Leonor Werneck (UFRJ), Luiz Percival de Britto (UFOPA), Maria Teresa Gonçalves (Uerj), Patrícia Corsino (UFRJ) e Marisa Borba, do Conselho Diretor da FNLIJ. Além de apresentar os livros vencedores, os votantes falaram sobre a seleção e as conversas trocadas entre eles durante o processo. O público também participou com perguntas, buscando mais informações sobre as obras e trocando experiências sobre a leitura dos títulos que estavam dispostos em mesa para manuseio dos participantes. Vale lembrar que a brochura com as justificativas dos livros premiados pela FNLIJ pode ser acessada no site da FNLIJ no menu *Publicações em PDF* na aba *Prêmio FNLIJ/Justificativas*.

Abaixo, apresentamos uma síntese de como foram apresentados os livros premiados em suas respectivas mesas, cujas apresentações poderão, em breve ser assistidas, pelo You Tube, de forma que a proposta de formação do seminário possa ter continuidade em reuniões nas escolas e contribuir com a qualificação da escolha de livros pelos professores tornando-se mesmo tema de estudos. Aguarde!

Prêmio FNLIJ - 43 anos – Processo Seleção Anual

Elizabeth Serra, responsável pela coordenação do Prêmio, com apoio de projeções, apresentou um panorama histórico sobre

o Prêmio FNLIJ e suas categorias, quando surgiram e porque foram criadas, como também o percurso do processo anual da Seleção. Embora o Prêmio FNLIJ esteja na sua 43ª edição, apresentar a sua história sempre desperta enorme curiosidade e interesse por parte dos professores, que tornam-se assim seus divulgadores.

Em seguida à sua apresentação, Elizabeth deu início a primeira mesa com os votantes chamando a atenção para o grande número de livros de qualidade na categoria Jovem, que resultou em algo inédito: a escolha de três Hors Concours, além do prêmio na categoria, com o total de quatro livros premiados. Os votantes foram chamados à mesa para apresentar o primeiro grupo de livros premiados, agrupados por categorias.

CATEGORIAS

Jovem, Tradução Jovem e Literatura em Língua Portuguesa

Jovem – Hors Concours

Intramuros, de Lygia Bojunga (Casa Lygia Bojunga), Último livro de Lygia, foi apresentado por Maria das Graças que ressaltou a surpresa que sua obra traz pela arte de se expressar de maneira única.

Marina Colasanti, Seleção e prefácio Marisa Lajolo (Global) - Leonor Werneck apresentou a obra que reúne contos da autora chamando a atenção para a importância de os jovens poderem dispor de tão importante coleção de contos da autora.

A gravidade das coisas miúdas, de Jorge Miguel Marinho (Sesi-SP) - Luiz Percival ressaltou as características da obra do autor, como o humor fino.

Jovem – Prêmio

Um lugar chamado aqui, de Felipe Machado e Daniel Kondo (Sesi-SP). Patrícia Corsino leu a obra com a ajuda da projeção de imagens que encantou os presentes.

Tradução Jovem

O país de João, de Maria Teresa Andruetto e tradução de Marina Colasanti (Global) – Apresentado por Marisa Borba, que chamou a atenção para a qualidade do texto da autora argentina, vencedora do Prêmio HCA-IBBY em 2012.

Literatura Língua Portuguesa

O Lagarto, de José Saramago com xilogravuras de J. Borges (Companhia das Letrinhas). Luiz Percival falou da importância da publicação que reúne o grande autor português e o artista brasileiro.

O pintor debaixo do lava-loiças, de Afonso Cruz (Peirópolis). Marisa Borba ressaltou a originalidade e a beleza do texto.

Informativo, Tradução Informativo e Brinquedo

Informativo

Terra de Cabinha: pequeno inventário da vida de meninos e meninas do sertão, de Gabriela Romeu, Sandra Jávera e fotos de Samuel Macedo (Peirópolis) – Apresentado por Maria das Graças, que destacou a originalidade da publicação, apresentando um mundo infantil desconhecido da maioria.

Tradução Informativo

Se...: Uma nova maneira de enxergar grandes conceitos, de David J. Smith, tradução André Czarnobai, Il. Steve Adams (Companhia das Letrinhas). Para Luiz Percival, o título propõe uma leitura com espaço para brincadeiras pelas curiosidades apresentadas.

Brinquedo

Monstros do cinema, de Augusto Massi e Daniel Kondo (Sesi-sp) - Leonor Werneck apresentou a obra chamando a atenção para o fato de que, além de proporcionar informações sobre os clássicos do cinema, o ilustrador usou um formato original e atrativo com recorte das páginas que permite leituras diferentes.

Teatro, Poesia, Projeto Editorial e Escritor Revelação

Teatro

Quem tem medo de curupira?, de Zeca Baleiro, organização Gabriela Romeu, il. Raul Aguiar (Companhia das Letrinhas). Apresentado por Maria das Graças que destacou o lado escritor do músico, trazendo na forma de teatro o personagem do nosso folclore.

Poesia Hors Concours

Um dia, um rio, de Leo Cunha e André Neves (Pulo do Gato). Para Patricia Corsino, embora o livro tenha referência na tragédia de Mariana, sua leitura é universal pela qualidade da poesia e das ilustrações

Poesia Prêmio e Projeto Editorial

Cada Coisa, de Eucanaã Ferraz e Raul Loureiro (Companhia das Letrinhas). Marisa Borba ressaltou a originalidade do título, que brinca com as palavras a partir de objetos e as ilustrações, cujo projeto editorial complementa esplendidamente a obra.

Escritor Revelação

Marília Moreira, com o livro *Lia e o feitiço da palavra*

Lia e o feitiço da palavra, de Marília Moreira e Maria da Betania Galas (ÔZé) - Patrícia Corsino leu alguns trechos da obra chamando a atenção para a escrita artística.

O primeiro dia do Seminário se encerrou com a entrega dos Certificados aos Premiados do 22º Concurso FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e Jovens de todo o Brasil, destacado em matéria nesta edição, cujos resumos estão no Notícias FNLIJ 7.

Dia 27 de junho, Terça-feira

Teórico e Imagem

Teórico Hors Concours

Ponto de fuga: conversas sobre livros, de Ana Maria Machado (Companhia das Letras). Maria Teresa Gonçalves, conhecedora da obra da autora, ressaltou a importância de seus livros que apresentam palestras proferidas no Brasil e no exterior onde este *Ponto de fuga* se insere.

Teórico Prêmio

Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas, Organizadoras: Eliane Debus, Dilma Beatriz Juliano e Nelita Bortolotto (UNISUL). Leonor Werneck registrou a importância desse esforço de publicação das professoras da Universidade, que proporciona conhecer a diversidade das reflexões sobre LIJ no país.

Imagem

Uma criança única, de Guojing (V&R). Maria das Graças, folheando as páginas do livro, resumiu em palavras a bela história contada pela ilustradora chinesa.

Prêmio Especial

Coleção Murilo Rubião - *Bárbara* il. Marilda Castanha, *O edifício* il. Nelson Cruz e *Teleco, o Coelhoinho*, il. Odilon Moraes (Positivo).

A mesa contou com a participação da votante Maria Tereza Gonçalves e Percival, além de Marilda Castanha, uma das idealizadoras da coleção.

Maria Tereza resalta a importância de reeditar a obra pouco conhecida de Murilo Rubião e Percival citou o amargor existencial que prevalece em cada obra do autor.

Marilda falou sobre o desejo do ilustrador Nelson Cruz e dela de ilustrar a obra de Murilo Rubião, para o qual convidaram a participar o ilustrador Odilon. Marilda contou como se deu o processo que levou à edição dos títulos. *Rubião é um provocador*

de imagens e o encantamento é tão grande que a gente precisa colocar essas imagens para fora. Marilda apresentou as ilustrações feitas por ela para *Bárbara*, com ajuda de projeções, descrevendo seu processo de criação.

Ao fim das duas mesas, aconteceu a cerimônia de entrega dos Certificados aos Premiados do 16º Concurso FNLIJ *Leia Comigo!*, também na matéria dessa edição. Os textos encontram-se no Notícias FNLIJ 7.

Reconto, Tradução Reconto, Tradução

Criança e Ilustração

Tradução Reconto

O anel encantado, de María Teresa Andruetto, tradução Marina Colasanti (Global). Patricia Corsino lembrou a importância da autora argentina e a parceria exitosa com Marina para a tradução

Reconto

Vozes ancestrais: dez contos indígenas, de Daniel Munduruku (FTD). Percival apresentou a obra ao lado de Daniel Munduruku, chamando o autor para ler um dos contos e ressaltando a qualidade da obra.

Tradução Criança

O conto do carpinteiro, de Iban Barrenetxea, tradução Eduardo Brandão (Companhia das Letrinhas). Maria das Graças falou sobre o livro, que traz elementos da literatura oral europeia, além de um texto primoroso que acompanha as belas ilustrações do próprio autor.

Criança e Ilustração

A boca da noite: histórias que moram em mim, de Cristino Wapichana, il. Graça Lima (Zit). O vencedor da categoria mais antiga do Prêmio FNLIJ, Criança, também foi contemplado pela qualidade de sua ilustração. Marisa Borba falou sobre a beleza do texto do autor, que recebeu a menção honrosa do Concurso FNLIJ - UKA, e das ilustrações de Graça Lima, que utilizou as cores de forma a valorizar a história, resultando em uma obra muito especial merecedora dos dois prêmios recebidos.

Ao final das apresentações sobre os livros Premiados da FNLIJ ocorreu a cerimônia de entrega dos Certificados aos Premiados dos 14º Concursos FNLIJ – UKA Tamoios e Curumim, apresentados no Notícias FNLIJ 7, integrando o tema dos premiados com o 14º Encontro dos Indígenas que teve início na parte da tarde. Conheça as capas e resenhas dos títulos vencedores no Notícias 6, disponível no site www.fnlij.org.br.

14º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas

Como tradição, o encontro se iniciou com o ritual de abertura, onde todos os participantes – palestrantes e público – se uniram em uma roda para uma dança de boas-vindas.

O encontro dos escritores indígenas, parte integrante do Seminário FNLIJ BCQ, escolheu para essa edição o tema *O rio que corre em minha aldeia Prosa e Poética na Literatura Indígena Brasileira*, com organização do escritor Daniel Munduruku e do Instituto UKA e apoio da Associação Brasileira de Literatura Comparada – Abralic, que pela primeira vez é parceira no evento, motivo de comemoração.

A mesa de abertura contou com a presença de Isis Valéria, presidente da FNLIJ, Daniel Munduruku e Frederico Cabala, da Abralic. Daniel ressaltou a importância do encontro como espaço de diálogo sobre a literatura e as culturas indígenas. *Nesses 14 anos uma produção literária foi construída. Hoje, somos cerca de 35 autores, com uma produção efetiva de mais de 120 títulos*, informou o autor. Isis também falou sobre a evolução da produção literária indígena. *Isso constitui uma vitória brasileira e da América Latina, pois tenho certeza que na América do Sul ninguém tem esse trabalho com o autor indígena*, destacou Isis. Frederico afirmou que a Abralic pretende estreitar os laços com os autores indígenas em sua participação. *A literatura brasileira, historicamente, tem um débito com as identidades indígenas e a Abralic vem buscando suprir essa necessidade de dar espaço à diversidade brasileira*, disse.

A novidade da 14ª edição do encontro foi a apresentação de trabalhos universitários sobre a literatura indígena no I Seminário de Literatura Indígena, que trouxe um retrato dos temas pesquisados.

Para isso, foram abertas inscrições de trabalhos acadêmicos que, após serem analisados por uma equipe de profissionais, foram selecionados para participarem do seminário.

A primeira mesa da tarde foi *Temática feminina na literatura indígena* com a apresentação dos trabalhos de Heliene Rosa da Costa (Universidade Federal de Uberlândia) e Tarsila de Andrade Ribeiro (Uerj), tendo como convidadas Eliane Potiguara (escritora) e Marcia Kambeba (cantora, compositora e escritora). Heliene apresentou o trabalho “A identidade feminina na poética de Eliane Potiguara”, tema de sua pesquisa de doutorado baseada no livro da autora “Metade cara, metade máscara”, onde destaca a voz da mulher indígena fortalecendo a luta por visibilidade e reconhecimento.

Tarsila falou em “A mulher indígena e a despatriarcalização no fortalecimento da ancestralidade” e também usou a obra de Eliane em seu trabalho para trazer os conceitos do feminino, da descolonização e despatriarcalização.

A seguir, Marcia Kambeba e Eliane Potiguara comentaram as questões da literatura de suas culturas e do feminino. A mesa terminou com a intervenção poética de Marcia e Tiago Hakiy.

Os próximos trabalhos apresentaram o tema *Literatura indígena, educação e identidade*. Maria da Luz Lima Sales, do Instituto Federal do Pará falou em *A Literatura infantil indígena em sala de aula*, que partiu da questão: de que modo a intervenção didática, apoiada no estudo

da literatura infantil indígena contribuirá para a empatia nos discentes?

Vera Lúcia Kauss (Universidade do Grande Rio – Unigranrio) apresentou o trabalho de seu aluno, Paulo Roberto de Andrade Júnior, que não pôde comparecer. Em *Ubirajara e O Karaíba: literatura indianista, literatura indígena e a tragédia da conquista e colonização do Brasil nos textos de José de Alencar e Daniel Munduruku*, são comparados os livros *O Karaíba - Uma História do Pré-Brasil* (Editora Amarelly), de Daniel e *Ubirajara*, de Alencar, que narrou o momento da chegada dos portugueses ao Brasil.

Bianca Freitas Santos (aluna do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo Campus Hortolândia) apresentou uma parte do seu projeto de iniciação científica *Entre Iracemas e Apolinários*, que também traça uma comparação entre o indígena apresentado na obra de José de Alencar e na de Daniel Munduruku. Após as apresentações, o escritor Edson Kayapó e o ilustrador Maurício Negro fizeram seus comentários.

No encerramento, Daniel Munduruku convidou outros participantes indígenas do encontro para se apresentarem à frente de plateia, dizendo de onde vinham e seu trabalho, numa demonstração da variedade de povos e da importância de estarem todos juntos em um evento em que a ancestralidade é valorizada por meio da palavra escrita.

O encontro foi encerrado com o sorteio de livros dos escritores indígenas e a confraternização de todos os presentes.



Maria da Luz Lima Sales, Vera Lúcia Kauss, Bianca Freitas Santos, Edson Kayapó, Maurício Negro e Daniel Munduruku

Encontros Paralelos FNLIJ

A programação dos Encontros Paralelos - sempre interessante, apresentou debates a partir de diferentes olhares sobre a leitura literária. Além de destacar os autores das obras vencedoras do Prêmio FNLIJ 2017 – produção 2016, os EP focalizaram a formação de professores na Literatura Infantil e Juvenil, a relação entre a saúde e a leitura, os 70 anos da morte de Monteiro Lobato, o compartilhamento de experiências das mães na internet com dicas de livros e a nova edição do livro *A arte de fazer artes*, de Glória Pondé (Sesi-sp).

As mesas tiveram lugar em uma pequena sala e todos os encontros foram transmitidos ao vivo na página do Salão FNLIJ no Facebook. A experiência foi muito bem aceita por quem não pode estar no Salão FNLIJ e as transmissões dos EP tiveram em torno de 12 mil visualizações. Vale destacar que a equipe responsável por estas transmissões, gravadas por Yasmin Zyngier, esteve envolvida com os debates. Os vídeos das palestras estão disponíveis na canal do You Tube da FNLIJ.

22 de junho

No primeiro dia, Eliane Debus, Dilma Beatriz Juliano e Nelita Bortolatto, organizadoras do livro *Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas*, abriram os trabalhos para falar sobre a obra vencedora na categoria Teórico do Prêmio FNLIJ 2017, com mediação da votante Patrícia Corsino (UFRJ). O livro é a reunião das palestras que aconteceram no VII Seminário de Literatura Infantil e Juvenil e no II Seminário Internacional de literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2016, importante evento da LIJ.

Mediado por Isis Valéria, no encontro Cristino Wapichana e Daniel Munduruku conversaram sobre suas obras premiadas, *A boca da noite: histórias que moram em mim*, vencedor da categoria Criança e *Vozes ancestrais: dez contos indígenas*, da categoria Reconto, respectivamente. Cristino lembrou a primeira vez que ouviu do pai a expressão “boca da noite” ainda criança e que o livro fala da família que se reúne no jantar para o pai contar histórias. Após falar dos contos tradicionais da cultura indígena, Daniel declarou que é papel do educador desconstruir a imagem irreal que o indígena ainda tem.

No bate-papo com Felipe Machado, vencedor da categoria Jovem com o livro *Um lugar chamado aqui*, mediado por Patrícia Corsino, o autor falou da simplicidade da obra, mas que permite muitas leituras e cada pessoa acaba tendo a sua interpretação.

Com mediação de Maria Beatriz Serra, Marília Moreira, vencedora na categoria Escritora Revelação, pela obra *Lia e o feitiço da palavra*, falou de sua trajetória como contadora de histórias e de como passou a fazer seus próprios textos até publicar o primeiro livro. O encontro também teve a participação do editor Zeco Montes, da Ôzé Editora.

23 de junho

Na conversa sobre a Literatura Infantil do PNAIC, com mediação



Ana Maria Machado e Patrícia Corsino

de Patrícia Corsino, Eliane Constant (UFRJ) Fernanda Frambach (Doutoranda-UFRJ), Cristina Lima (SME-RJ), Ana Cristian Tomé (SME-RJ) e o professor Luiz Percival, da Universidade Federal do Oeste do Pará comentaram os eixos de atuação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, como a formação continuada presencial dos professores de alfabetização, o material didático, obras literárias e de apoio didático, avaliações sistemáticas; além de gestão, mobilização e controle social. O debate contou com a presença da subsecretária Municipal de Educação Jurema Holperin.

O encontro *Cursos FNLIJ para SME – RJ 12 anos: uma história a ser contada* trouxe a professora Adriana Guedes (UFF), a gerente de Mídia e Educação da SME Simone Monteiro e a secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, para falar sobre os cursos de literatura infantil organizados pela Fundação para os professores da rede municipal há 12 anos. A experiência exitosa, por meio dos relatórios produzidos pelos professores em todas as edições dos cursos, está sendo transformada em livro, compilada por Adriana Guedes e coordenada por Elizabeth Serra. Mediação de Marisa Borba.

Com apresentação de Maria Beatriz Serra, Patrícia Corsino - UFRJ conversou sobre o projeto *Leitura e Escrita na Educação Infantil*. Patrícia falou sobre o projeto realizado em parceria pelas UFMG, UFRJ e UNIRIO e encomendado pelo Ministério da Cultura, que a princípio serviria de base para um curso de formação de professores. Este material ainda não está disponível para o público, o que deve ocorrer ainda este ano, em formato digital.

Vencedora da categoria Teórico Hors Concours do Prêmio FNLIJ, Ana Maria Machado falou sobre o livro *Ponto de fuga, conversas sobre livros*, da Companhia das Letras. No bate-papo, Ana revelou que alguns textos do livro já haviam sido publicados e que não pensava mais em reeditá-los, por achar que já tinham cumprido o seu papel, mas descobriu que as questões permanecem atuais. Para ela, também é importante receber novos temas para refletir, que, em um primeiro momento podem ser desafios, mas tornam-se experiências gratificantes. Além dos professores, estiveram presentes leitores de Ana

Maria Machado que também vieram ao encontro para a autora autografar seus livros. Apresentação de Patricia Corsino.

O livro *Um dia, um rio* vencedor da categoria Poesia Hors-Concours foi o tema da conversa *A história por trás dos livros* com os autores Leo Cunha e André Neves e da editora Márcia Leite, da Pulo do Gato. Márcia, que também é escritora, pensou em escrever sobre a tragédia do Rio Doce, mas não conseguiu levar o projeto adiante e propôs o desafio ao escritor Leo Cunha e ao ilustrador André Neves. Em seguida, os autores e a editora falaram sobre todo o processo de criação da obra. Mediação de Marisa Borba.

24 de junho

Nilma Lacerda (UFF), Matheus Serra Marschhausen (Faculdade de Medicina de Petrópolis - Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE), Maycon Theobald (FASE) conversaram sobre *Raízes Literárias* projeto de extensão da Faculdade de Medicina - FASE em Petrópolis, na mesa *Saúde e literatura* com mediação Maria Beatriz Serra (FNLIJ). O projeto foi iniciado pelo médico Matheus e pelo enfermeiro Maycon que buscavam ampliar o conceito de saúde. Assim, surgiu a ideia de partilhar a literatura entre as crianças da região. Nilma Lacerda, que coordena o projeto *Saúde e Leitura* na UFF, integra a equipe de coordenação do projeto.

Graça Lima, autora das imagens do livro vencedor na categoria Ilustração *A Boca da noite*, da editora Zit, falou sobre o processo criativo da obra e de sua experiência de 30 anos no mercado editorial.

A *crítica da literatura infantojuvenil em tempos de convergência* foi a mesa apresentada por Elizabeth Serra com Graça Ramos, autora do livro *Habitar a infância: como ler literatura infantil*, da Tema Editorial, recém lançado. Além de falar de como se tornou uma leitora na infância, Graça abordou o lugar do livro dentro das novas tecnologias, a importância da harmonia entre o texto e a imagem e os critérios que utiliza para avaliação das obras de LIJ. A palestra foi gentilmente cedida por Graça ao Notícias FNLIJ, que a publicará na próxima edição.

As professoras Margareth Mattos (UFF) e Alexandra Figueiredo (SME), que também ministram aulas nos cursos de

formação da FNLIJ para os professores da rede municipal, falaram sobre as características e autores do livro informativo na mesa *Conversa sobre a categoria informativo do Prêmio FNLIJ*. Mediação Marisa Borba.

A leitura e o cotidiano alienado foi a mesa do professor Luiz Percival Britto, da UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará. Percival reflete sobre um artigo seu que está em produção, onde discute a leitura como ação intelectual sobre a língua escrita, dentro da forma de viver estritamente conforme os modelos da vida cotidiana.

25 de junho

A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil - AELIJ - Como tradição, os associados da AELIJ se reuniram nos Encontros Paralelos para sua Assembleia durante o Salão FNLIJ. Em seguida, aconteceu a mesa organizada pela associação *A importância dos eventos literários em tempos de poucos recursos financeiros*, com a participação de Marisa Borba, da escritora Ninfa Parreiras e mediação Andrea Viviana Taubman, curadora da Fli Serrana. Marisa falou sobre o Salão FNLIJ, criado em 1999, e sobre a Flicepe - Festa Literária do CEPE em Miguel Pereira, inspirada na Flist. Ninfa contou sua experiência como curadora da Flist - Festa Literária de Santa Teresa, do Centro Educacional Anísio Teixeira. Em seguida, aconteceu o debate sobre as dificuldades de produzir esses eventos sem patrocínios.

A mesa *Lobato 70 anos!* reuniu Camila Werner (editora do selo Globinho e das obras de Monteiro Lobato na Editora Globo), Luciana Sandroni (escritora) e Sônia Travassos (Mestre em Educação e escritora) para debater a obra de Monteiro Lobato e o que muda quando ela entrar em domínio público em 2019, após completar 70 anos da morte do autor em 2018. Camila falou sobre as diversas edições da obra de Lobato e como hoje ela se apresenta na editora Globo. Luciana contou sobre a sua experiência como roteirista da última adaptação do *Sítio do Pica Pau Amarelo* na televisão em 2001. Sônia apresentou um estudo realizado sobre interlocução das crianças com a obra de Lobato, as edições que mais atraem os alunos e falou sobre a possibilidade de releituras e adaptações após a entrada



Maria Beatriz Serra, Nilma Lacerda, Matheus Serra Marschhausen e Maycon Theobald



Eunícia Fernandes, Volnei Canônica e Emília Nuñez

no domínio público. Mediação de Isis Valéria.

Políticas em pauta na revista IBBY França e Revista Bookbird foi a mesa com a presença de Elizabeth Serra e Mariana Elia, que trabalha na FNLIJ na assessoria a projetos. Elizabeth apresentou as revistas internacionais sobre LIJ recebidas pela FNLIJ, como seção brasileira do IBBY: a publicação trimestral *Bookbird* da instituição e a revista *La revue des livres pour enfants* da seção IBBY França. Mariana falou sobre a matéria da revista francesa que discute a influência da política na área de leitura e biblioteca do país, envolvendo o momento pré-eleição presidencial, os atentados e a questão dos refugiados, sobre a qual, a convite da FNLIJ, escreveu um artigo para o Notícias do mês de abril de 2017.

28 de junho

Na *Roda de conversa Bibliotecário: leitor e formador de leitores - SME - RJ*, com a professora e mestranda em Biblioteconomia Cilene Oliveira (Gerência de Mídia e Educação da SME) e Volnei Canônica, Diretor do Centro de Leitura Quindim, a questão do bibliotecário leitor foi o tema. Cilene ressaltou a importância da leitura teórica e literária pelo bibliotecário e sua função de formador de leitor, além de apresentar um breve histórico sobre a profissão. Volnei também falou do papel do bibliotecário na briga pelas políticas públicas da leitura estabelecidas, reivindicando também melhorias. Mediação Marisa Borba.

A conversa sobre as obras *Marina Colasanti*, seleção e prefácio Marisa Lajolo (Editora Global), vencedora da categoria Jovem Hors-Concours e *O país de João e O anel encantado*, ambos de Maria Teresa Andruetto com tradução de Marina Colasanti, vencedoras da categoria Tradução Jovem e Tradução Reconto, teve a presença das autoras Marina Colasanti e Marisa Lajolo, com mediação de Marisa Borba. Marisa Lajolo, que veio de São Paulo com apoio da editora Global especialmente para participar da mesa, ressaltou a produção de crônicas de Marina - que tratam do feminino, social e humano - selecionadas de 1970 até 2012 na publicação. Marina falou sobre sua paixão por crônicas, que publica até hoje no site www.marinacolasanti.com às quintas-feiras. Para ela, *o exercício da crônica é uma academia para a cabeça*, que leva a uma observação muito intensa do outro com empatia. Ao final Marisa apresentou seu mais recente livro em parceria com Regina Zilberman *Uma nova outra história* (Pucpress/FTD).

Rede de mães leitoras: Dicas de Livros de Literatura Infantil compartilhadas pela internet apresentou, Emília Nuñez, do blog *Mãe que lê*, que aceitou o convite da FNLIJ, vindo da Bahia por conta própria, e Eunícia Fernandes, Instagram @euniciaf, vinda de Petrópolis para falar sobre a troca de informações entre as mães na Internet, em busca de indicações de livros de qualidade de LIJ. Mediação Volnei Canônica.

Sobre a Arte de Fazer Artes de Glória Pondé foi a mesa que encerrou a programação dos Encontros Paralelos de 2017 e está em detalhes na matéria a seguir.



Sônia Travassos, Luciana Sandroni e Camila Werner



Luiz Percival e Elizabeth Serra



Marisa Lajolo, Marina Colasanti e Marisa Borba



Rodrigo Faria e Silva, Ligia Vassalo e Rosa Cuba Richel

Entrega dos certificados dos Concursos FNLIJ 2017

Para grande alegria da FNLIJ, quase todos os vencedores dos quatro Concursos FNLIJ compareceram à cerimônia de premiação que aconteceu durante o 19º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, que também participaram do primeiro dia do evento. Como alguns ganhadores vêm de outros estados, a presença deles no Salão FNLIJ por seus próprios meios é motivo de muito orgulho para a Fundação.

O resumo dos programas vencedores do 22º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura, do 14º Concurso FNLIJ/UKA Curumim e os textos vencedores do 16º Concurso FNLIJ Leia comigo! e do 14º Concurso FNLIJ/UKA Tamoios foram publicados no Notícias FNLIJ 7, disponível no site da www.fnlij.org.br.

22º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura

Elizabeth Serra conduziu a cerimônia de entrega dos prêmios do 22º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura no dia 26/6, apresentando os representantes dos programas vencedores. As premiações foram: 500 livros para o primeiro colocado; 300 livros para o segundo e 150 livros para o terceiro.

O primeiro lugar foi para o programa *O essencial é invisível aos olhos: a literatura infantil para crianças com deficiência visual*, da Biblioteca Pública Municipal Padre Agenor de Assis Alves Pinto, Lagoa Santa – MG. Para a responsável pelo projeto, Tatiana Soares Brandão, o resultado do Concurso foi muito importante e serve como incentivo para a continuação do trabalho.

Para receber o prêmio pelo segundo lugar, estiveram presentes Elton Ferreira de Mattos e Sônia Marcelino representando Neide Nativa do programa *Carro Biblioteca da UFOP: projeto de extensão e inclusão social* da Universidade Federal de Ouro Preto-MG. Elton leu um texto de Neide, a bibliotecária que criou o projeto e está aposentada, expressando sua alegria pelo projeto que leva livros à periferia de Ouro Preto.

Renata Sant'Anna, do programa *Histórias da arte para crianças: encontros entre livros e obras*, do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, vencedor do terceiro lugar, explicou como funciona o projeto, que trouxe para o Museu de Arte um espaço de encontro com livros. *Com os livros do prêmio, eu vou fazer uma prainha de leitura no terraço, ampliando esse espaço no museu*, declarou.

16º Concurso FNLIJ Leia comigo!

A premiação do 16º Concurso FNLIJ Leia comigo! aconteceu no dia 27/6 e recebeu todas as vencedoras da edição.

Sonia Travassos, do Rio de Janeiro, vencedora na categoria Relato Ficcional, revelou que vive diariamente o compartilhamento de leituras e, embora seu relato *O livro da capa vermelha* seja ficcional, foi inspirado em suas experiências com leitura.

Silvia Barbosa de Carvalho, do Rio de Janeiro, que também venceu na categoria Relato Ficcional, explicou que o conto *A moça dos livros* nasceu da história de fazer literatura para seduzir a morte.



Elizabeth Serra, Silvia Barbosa, vencedora Leia comigo!, e Isis Valéria

Jenny Iglesias Polydoro, do Rio de Janeiro, recebeu o prêmio pela categoria Relato Real, com o texto *O chefe da polícia mandou avisar que lá no Cabrita ainda há muito o que sonhar...* Jenny contou que o título foi sugerido pela professora Jonê Carla Baião e o texto fala da semana literária em homenagem a William Shakespeare, Miguel de Cervantes e da celebração do centenário do samba na Escola Municipal Francisco Cabrita na Tijuca.

14º Concurso FNLIJ/UKA Curumim - 14º Concurso FNLIJ/UKA Tamoios

A entrega dos prêmios voltados para obras de autores indígenas aconteceu no dia 27/6, antes do 14º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas no 19º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós e teve a presença de Daniel Munduruku.

14º Concurso FNLIJ/UKA Curumim– Leitura de obras de escritores indígenas

Povos indígenas: conhecer para respeitar – leitura: fonte de conhecimentos foi trabalho realizado em sala de aula que recebeu o segundo lugar da premiação. A professora Raquel Cristina Pimentel Ferreira, de Americana – SP, reforçou a importância de levar aos alunos o conhecimento da amplitude cultural existente no país, que rompe preconceitos.

O *Projeto curumim* contou, de Porto Alegre – RS, recebeu o primeiro lugar e sua autora Ana Cristina Motta da Silva revelou que, além de levar a literatura indígena aos alunos da escola, o projeto resultou na edição de um livro bilingue em português e guarani, escrito e ilustrado pelos alunos.

14º Concurso FNLIJ/UKA Tamoios de Textos de Escritores Indígenas

O vencedor, Olavo Batista da Silva (Povo Wapichana), de Brasília – DF, pelo texto *O sopro da vida*, disse que os contos que escreve são para que os filhos não esqueçam a visão indígena do mundo, em um momento em que povos inteiros estão perdendo a tradição de contar histórias ainda não escritas para seus descendentes.

A arte de fazer artes de Glória Pondé é lançado no 19º Salão FNLIJ

Após homenagear a pesquisadora e professora Glória Pondé durante o 18º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, quando professores, colegas e estudiosas de sua obra foram reunidos nos Encontros Paralelos, o evento lembrou novamente a diretora executiva da FNLIJ, entre 1984 e 1986, no relançamento do seu livro *A arte de fazer artes*, da editora Sesi-SP durante a programação.

Com a presença de Ligia Vassalo, irmã de Glória, Elizabeth Serra, secretária executiva da FNLIJ e Rosa Cuba Riche – professora Adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP / Uerj, a obra foi relançada pela editora Sesi-SP no Espaço FNLIJ de Leitura, dia 24 de junho.

No dia 28, o livro também foi tema de mesa nos Encontros Paralelos FNLIJ, que além de Ligia e Rosa, teve a participação do editor-chefe da editora Sesi-SP, Rodrigo Faria e Silva. Ligia apresentou os integrantes da mesa, informando que esse é o primeiro livro da Glória a sair pela editora, que já tem outros títulos sendo preparados.

Rodrigo explicou que a editora Sesi-SP já tinha uma coleção chamada *Quem lê sabe porque* com duas vertentes, uma de livros teóricos e outra de livros de literatura, com vários títulos contemplados

pelo Prêmio FNLIJ. Quando esteve no 18º Salão FNLIJ, Rodrigo conheceu o livro *A arte de fazer artes* e viu aí a oportunidade de fomentar a vertente teórica da coleção, que agora será fortalecida pelo trabalho da Glória. *Foi um prazer publicar 'A arte de fazer artes', é um livro delicioso, uma aula muito atual e espero que a gente consiga em um prazo de dois três anos publicar todas as outras obras*, declarou Rodrigo. Para o editor, é importante abrir caminhos para outros autores que discutam essa questão e manter a parceria com a FNLIJ, uma chancela necessária para que a coleção seja entendida como referência. *A madrinha dessa coleção certamente é a Beth e outras virão para compor essa parte do nosso catálogo de livros de teoria sobre literatura*, acredita.

Em seguida, Rosa Cuba Riche, que fez o prefácio na nova edição da obra, apresentou uma acurada síntese do conteúdo do livro, situando o momento político-cultural em que foi escrito. Para a professora, Glória faz parte de uma geração de estudiosos da LIJ que contribui até hoje para formação de professores e pesquisadores interessados no tema. Dentre os pontos ressaltados na obra, estão a análise de textos primordiais da LIJ – passando pelo século XVIII e indo até os anos 1980 - e de obras dos autores e as inovações gráficas,

costurando essas reflexões com os movimentos literários do realismo e simbolismo. A poesia é tratada no livro e a autora analisa obras de Cecília Meirelles e Vinícius de Moraes, além de mostrar temas e recursos. O contexto da produção da leitura na época, dentro da educação, também é abordado pela autora. Segundo Rosa, Glória já chamava a atenção para o projeto editorial, o acabamento e para as ilustrações na LIJ, aspectos que só seriam valorizados muito mais tarde. O conceito de pacto de leitura, entre o texto e o leitor, também é outro ponto falado por ela antes de ser abordado por outros especialistas. *A releitura da obra de Glória, para fazer o prefácio, me fez fazer vários links com tudo aquilo que li muito tempo depois*, destacou Rosa, que considera uma das características mais interessantes da autora o fato dela conseguir traduzir os conceitos da área de uma maneira acessível.

Ligia ressaltou ainda a formação intelectual e prática docente da irmã. *A Glória é fruto da escola pública de boa qualidade. Ela se formou pelo Instituto de Educação e depois pela Faculdade de Letras da UFRJ, onde fez a graduação, o mestrado e o doutorado. Paralelamente, a Glória ensinou, por mais de vinte anos, na rede pública.*

O relançamento de *A arte de fazer artes* foi um presente para a FNLIJ e para todos que trabalham com a formação de novos leitores, que vai se tornar, junto com os próximos títulos da Glória a serem lançados, bibliografia obrigatória para a formação de professores.



Texto da quarta capa do livro | por Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ

No intervalo entre 1980 e 1990 os estudos sobre a leitura e a literatura infantojuvenil eclodiram no mundo acadêmico brasileiro. Diversos autores passaram a refletir sobre o tema e a endossar um aparato crítico. Nesse contexto, a obra de Glória Pondé surge para repercuti-lo e fundamentar uma reflexão sobre os principais tópicos de literatura e educação.

Ao criar a coleção Glória Pondé, a editora Sesi-SP marca positivamente o seu posicionamento sobre o valor da literatura infantil e juvenil e sua relevância para a formação de leitores. Mais ainda, contribui, conseqüentemente, para a educação que, com qualidade, subsidiará o trabalho de todos os setores que integram a rede de profissionais envolvidos com o livro e a leitura no país.

O primeiro título da coleção, *A arte de fazer artes*, é um passeio orientador sobre fazer, produzir e promover a leitura literária. Valendo-se da teoria literária e de exemplos dos maiores expoentes da literatura infantil brasileira, Glória atravessa veredas do conto tradicional e da poesia, comentando a influência desses gêneros na instrução das crianças.

Novidade Salão 2017

Transmissão ao vivo das palestras podem ser vistas no YouTube

A novidade da programação adulta foram as transmissões ao vivo pela página do Salão FNLIJ no Facebook. Todas as palestras do 19º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós e dos Encontros Paralelos foram assistidas em tempo real pelos internautas. Os 24 vídeos tiveram cerca de 15 mil visualizações no período de 8 dias.

Os vídeos já estão disponíveis no canal da FNLIJ no YouTube.

Equipe FNLIJ

Edilma Castella, Fabiola Borba, Gilda Marques, José Carlos Rodrigues, Mariana Elia, Mira Barros, Shirlei Andrade e Teresa Borges.

Chris Mello (Estudio Versalete), Cristina Bacelar, Heloisa Alves (Arco Produções), Maria Beatriz Serra e Sergio Murilo (Arco Produções).

Coordenação Geral Elizabeth Serra



Funcionários e colaboradores no 19º Salão FNLIJ

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; B4 Editores; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva Educação; Scoppio Editoria Ltda; SDS Editora de livros EIRELL; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; **Jornalista:** Cristina Bacelar; **Fotos:** Marisa Lima e Sônia Firmo; **Projeto Gráfico e Diagramação:** Estúdio Versalete; **Impressão:** PwC. **Gestão FNLIJ 2017-2020 Conselho Curador:** Anna Maria Rennhack, Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zincone, Ísis Valéria Gomes, Leonardo Chianca e Roberto Ferreira Leal; **Conselho Diretor:** Wander Soares (Presidente), Marisa de Almeida Borba e Daniele Cajueiro; **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Jorge Henrique Carneiro e Marcos Veiga Pereira; **Suplentes:** Amir Piedade, Diego Drumond e Lima e Paulo Rocco. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weisflog, Annete Baldi, Beatriz Bozano Hetzel, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José de Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Cunha e Silvia Gandelman; **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

